

## JOSEFA PALACIOS: MULHERES ARTISTAS NO SÉCULO XIX NO URUGUAI

MILENA LIMA SIRE<sup>1</sup>; URSULA ROSA DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – [milelimasire@gmail.com](mailto:milelimasire@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEl – [ursularsilva@gmail.com](mailto:ursularsilva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se encontra em andamento, e é vinculada com o grupo de pesquisa Caixa de Pandora: estudos em arte gênero e memória, do Centro de Artes da UFPEl. Nela, busco analisar alguns fatores de silenciamento da história das mulheres no campo artístico, onde são apagadas da história que ajudam a escrever.

Ao estudarmos história da arte nos deparamos com diversas publicações escritas por diversos autores. Nessas publicações podemos identificar centenas de nomes de artistas, renomados ou desconhecidos, em sua maioria esmagadora masculinos, e também encontramos milhares de figuras femininas nuas.

Poucos nomes de artistas mulheres são citados nessas publicações. Poucas são as mulheres artistas citadas, referenciadas e estudadas ao longo da história da arte. Existe uma hipervisibilidade de musas, de objetos de representação, e por outro lado, a invisibilidade como sujeito criador (MAYAYO, 2003, p.21). Sabemos das dificuldades sociais que impediam as mulheres de seguir o ramo artístico, desviando-as apenas para a função de modelos ou musas. Michelle Perrot, teórica francesa que se aprofunda nos estudos de gênero, nos explica algumas formas de silenciamento sofridas pelas mulheres ao longo da história:

Para escrever a história, são necessárias fontes, documentos, vestígios. E isso é uma dificuldade quando se trata da história das mulheres. Sua presença é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígios. [...] Todas essas razões explicam que haja uma falta de fontes não sobre as mulheres nem sobre a mulher; mas sobre sua existência concreta e sua história singular. No teatro da memória, as mulheres são uma leve sombra. (PERROT, 2008, p. 21-22)

Com foco em artistas latino-americanas, surge o interesse pela pintora Josefa Palacios, nascida no início do século XIX em Colônia do Sacramento, no Uruguai, e contemporânea à cruzada libertadora que culminaria na independência do país. A artista se inspira no episódio e em 1854 retrata em óleo a primeira imagem do desembarco dos trinta e três Orientais. Mesmo com temática inovadora, seu óleo permaneceu no esquecimento até 2012, quando foi realizada uma catalogação das obras do Museu Histórico Nacional de Montevideo e a obra de Palacios foi incluída.

Escrever foi difícil. Pintar, esculpir, compor música, criar arte foi ainda mais difícil. Isso por questões de princípio: a imagem e a música são formas de criação do mundo. Principalmente a música, linguagem dos deuses. As mulheres são impróprias para isso. Como poderiam participar dessa colocação em forma, dessa orquestração do universo? As mulheres podem apenas copiar, traduzir, interpretar. (PERROT, 2008, p. 101)

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se aproxima de um estudo de caso, onde procura analisar a obra da artista e também discutir o contexto onde está inserida, levando em conta as abordagens do século XIX e sua recepção nos dias atuais. A pesquisa consiste numa abordagem prioritariamente qualitativa, de cunho exploratório e crítico.

A análise dos dados coletados em relação à levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, e entrevista com alguns dos primeiros pesquisadores interessados pela biografia da artista nos ajudarão a entender a atuação da artista no contexto artístico uruguaio e latino-americano do século XIX.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se trata de estudos livros ou de história da arte, não se costuma encontrar facilmente Palacios. Não vemos sua obra estampada nas sessões de arte ou história nos livros didáticos escolares, ou tampouco nos livros específicos de história da pintura. Poucos e recentes são os relatos da mulher aristocrata que pintou o Desembarco dos Trinta e Três Orientais, em 1854 (Fig. 1).



Fig. 1 - Desembarco de los Treinta y Tres Orientales  
(Fonte: Wikimedia Commons)

Até 2018, as fontes de pesquisa eram escassas e pouco se sabia sobre ela. O periódico uruguaio *El Comercio del Plata*, de 1849, relatava suas habilidades de desenho logo na adolescência, assim como dados de casamento e sua possível data de falecimento (entre 1881 e 1882).

Não se sabe ao certo seu nome. Algumas fontes sem muito aprofundamento dizem que se chamava Claudia Josefa Palacios, já outras fontes relatam que seu nome seria Josefa Palacios González, de acordo com um censo de 1836, onde justifica que o sobrenome González teria sido herdado de sua mãe (COLONIA DEL SACRAMENTO, 2008, p. 2)

Santiago Pittamiglio (2018), edil da Junta Departamental de Colonia do Sacramento, apresentou um projeto de decreto que visava renomear uma das ruas da cidade de nascimento da artista com o nome da mesma, procurando reconhecer sua importância no contexto artístico que merece. O projeto foi aprovado e hoje o nome da artista está inserido no bairro onde as ruas levam os nomes de artistas renomados.

Existe também um catálogo, realizado pela professora e pesquisadora uruguaia Sonia Bandrymer, que visou incluir biografias, informação e imagens, apresentando a vida e obra de 172 artistas visuais uruguaios nascidos entre 1830 e 1971. Este é o maior estudo formal sobre a artista já publicado.

Mas o que levou Josefa Palacios, pintora da primeira retratação do episódio de independência na pintura histórica uruguaia, a ser silenciada e negligenciada de tal forma? O que levou o desinteresse nacional sobre uma obra de uma mulher que ajuda a ilustrar pictoricamente a história de seu país, imprescindível para o estudo da arte uruguaia? É necessário conhecer, investigar e analisar as razões que levaram ao esquecimento da artista.

O estudo se encontra ainda em andamento. Novos dados serão coletados a partir das entrevistas com os pesquisadores e novas conclusões aparecerão.

Ainda assim, devemos salientar o quão importantíssimos são os estudos acerca da valorização da obra da mulher artista, que tiveram um ponto de partida na década de setenta com a terceira onda do feminismo (MAYAYO, 2003, p. 44). Estas publicações desencadearam o interesse pela execução de pesquisas que nos permitiram ter maior entendimento sobre os processos de silenciamento das mulheres.

#### 4. CONCLUSÕES

O reconhecimento é um processo lento. Até 2012, com a publicação de Sonia Bandrymer já descrita neste resumo, não tínhamos estudo algum sobre Josefa Palacios já publicado. Em 2018, a obra da artista viajou até Mercedes, outra localidade uruguaia, com o intuito de participar de uma exposição que homenageasse a história das mulheres. Também em 2018, com o projeto de decreto do edil Pittamiglio, tivemos o prazer de conhecer ainda mais sobre a misteriosa vida dessa artista, além de caminhar mais um passo rumo ao reconhecimento da mesma.

Ainda devemos caminhar mais. Josefa deve ter sua obra publicada nos livros de arte, nos livros didáticos escolares e deve também continuar participando de exposições de curadoria planejada. O manto que cobre a importância e a potência da obra de Palacios deve ser por fim retirado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDRYMER, S. "Efemérides". El Desembarco de los 33 Orientales. **Catálogo Digital Arte Activo**, DNC-MEC. 2012. Disponível em: <<http://www.museos.gub.uy/index.php/noticias/item/520-efem%C3%A9rides-el-desembarco-de-los-33-orientales>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

COLONIA DEL SACRAMENTO. Proyecto de Decreto, Expte. N° 164, de 22 de agosto de 2018. Designa con el nombre Josefa Palacios a la actual calle Fermín Ferreira de Colonia del Sacramento, y con este último a una calle inominada que se detalla. **Junta Departamental de Colonia**, Colonia del Sacramento, p. 1-5, agosto, 2018.

MAYAYO, P. **Historias de mujeres, historias del arte**. Madrid: Cátedra, 2003.

NOCHLIN, L. **Porque não houve grandes artistas mulheres?** Tradução: Juliana Vacaro. 2. ed. rev. São Paulo: Aurora, 2016. 28 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/38465449-Por-que-nao-houve-grandes-mulheres-artistas.html>. Acesso em: 2 jun. 2019.

PALACIOS, J. **Desembarco de los treinta y tres Orientales**. 1854. Óleo sobre tela, 97cm x 122 cm. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7d/Desembarco\\_de\\_los\\_Treinta\\_y\\_Tres\\_Orientales\\_-\\_Josefa\\_Palacios.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7d/Desembarco_de_los_Treinta_y_Tres_Orientales_-_Josefa_Palacios.jpg). Acesso em: 28 maio 2019.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M. S. Corrêa. 1. Edição, São Paulo: Contexto, 2008. 190 p.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. New York, Columbia University Press. 1989.